

UM OLHAR OUTRO

Éramos 40. Para além de alguns, poucos, de Barcelos, vieram das paróquias vizinhas, de Esposende, de Braga e de Castelo Branco. Desde a primeira hora se revelou o espírito de peregrino: abertura aos outros, sentido de procura do Deus Verdade e Beleza, regozijo por confirmar que a fé cristã tem bases sólidas, documentadas e incontestáveis, contemplação de que a obra de Deus se continua na nossa história.

Foram oito dias de intensas descobertas em que as emoções vividas e partilhadas anunciavam vida nova, um antes e um depois da peregrinação na Terra Santa.

Pessoalmente fui surpreendido com a qualidade humana dos participantes, que só conheci, na sua maioria, uns dias antes. Alguns mesmo, apenas no dia de partida.

Costumo correr o risco de não colocar qualquer condicionamento às inscrições. E espero continuar a fazê-lo: para mim a única razão de me «meter nisto», isto é organizar grupos de peregrinos, é dar a oportunidade a todos os que o desejarem de se descobrirem em grupo numa caminhada de fé pelos passos de Jesus. Porque sei, pelo que experimento e pelo que me dizem, que se trata de uma peregrinação única, diferente de todas as outras, sejam viagens mais marcadamente culturais, sejam peregrinações aos santuários da cristandade. Terra Santa é um lugar único. Depois de a percorrermos, nada fica igual na vida espiritual de cada um. Uma outra surpresa, anunciada previamente mas confirmada no lugar mesmo, foi a de mudança dos fluxos de peregrinação: outrora mais volumosos nos meses de férias, são eles agora bem mais fluidos, pelo que confirmei que o mês de Agosto é o de menos procura em Israel, ao contrário do que acontecia há anos. Dizem-me – confirmá-lo-ei em Fevereiro – que a afluência de peregrinos em Israel ou Terra Santa é sempre elevada, o que faz com que a hotelaria pratique preços mais elevados e obrigue a que os grupos se organizem cada vez com maior antecedência. Agora precisa-se de um ano para que haja lugares nos hotéis.

Dou-me conta já que, para a peregrinação de Fevereiro, estão cerca de 30 pedidos de inscrição, o que também me surpreende positivamente, sinal de que a mensagem vai passando e a sensibilidade para os lugares da vida e da mensagem de Jesus vai crescendo. Dou graças a Deus por isso.

Registo, uma vez mais, a intensidade de uma semana, que deixa os peregrinos «cheios» mas muito cansados. Sim, o programa de visitas – que inclui muitas certamente, mas que são só as possíveis porque outras ficam de fora – vai em crescendo, enquanto que a capacidade humana se vai esgotando. A informação é demasiada, as emoções repetem-se, cada dia é sempre diferente, sempre novo e uma semana passa a parecer um dia.

O encontro/desencontro com outras culturas e religiões acaba por nos questionar e ajudar a valorizar a nossa fé, percebendo o que nos distingue e o que o Cristianismo contribuiu, ao longo da história, para uma visão mais optimista e esperançosa para o ser humano. As divisões dos cristãos entre si «palpam-se» naqueles lugares com a permanente questão: porque estão os cristãos ainda tão divididos?

Uma palavra de destaque para uma clássica questão, a da segurança em Israel. Digo e repito que Israel é o Estado que melhor cuida da segurança dos peregrinos. Não facilita nunca. E diante das imagens televisivas de sempre possíveis «escaramuças» entre palestinianos e judeus, tantas vezes sobredimensionadas pela comunicação social, apenas continuo a dizer: é seguro viajar para Israel. Quer a cultura judaica, quer a árabe, em eterno conflito, são respeitadas para com os peregrinos.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



QUANDO OS ADOLESCENTES SE TORNAM “VAMPIROS”

Se já encontrou o seu filho a mexer no smartphone ou no tablet a altas horas da noite, saiba que ele pode ter aderido ao que nos Estados Unidos chamam de “vamping”. Crianças e adolescentes abdicam de dormir para se manterem ligados às redes sociais: mandam mensagens, tiram selfies que publicam no Instagram e no Twitter, com a hashtag #vamping. Por cá, desconhece-se se o “vamping” é uma tendência, mas os especialistas garantem que muitos adolescentes ficam ligados aos dispositivos móveis pela noite dentro.

“Inicialmente é uma necessidade de se identificarem com os seus grupos de pares e há, por isso, uma pressão para fazerem o que os outros fazem. Depois, acaba por ser viciante”, alerta Paula Fonseca, especialista em medicina do adolescente. Realçando que os pais muitas vezes não têm noção do problema, porque pensam que os filhos estão a dormir, a médica fala dos “problemas de saúde que podem estar associados à carência de sono, como a irritabilidade”. Na adolescência, Paula Fonseca diz que será difícil impor regras quanto à utilização dos dispositivos móveis, pelo que isso deve ser feito numa fase mais precoce, quando os mesmos lhes são oferecidos. Para o pediatra Mário Cordeiro, o Vamping vai ao encontro dos maiores desejos dos adolescentes: privacidade (falsa, porque acabam por revelar tudo sobre a sua vida, muitas vezes pressionados pelos amigos), domínio da noite (uma sensação de poder e de ousadia que faz a transição da criança para o adulto), partilha (levada à exaustão), uso das redes sociais para não ficar atrás dos amigos e não ser apontado como o “totó” do grupo e, finalmente, um exibicionismo narcísico da imagem”.

In Notícias de Beja, 17.06.2014

QUAL O MEU LUGAR NA PARÓQUIA?

O Prior repete todos os anos, neste mês de Setembro, esta interpelação aos paroquianos.

A Paróquia é uma comunidade aberta à colaboração de todos porque todos somos Igreja.

E se cada um der em partilha um pouco dos dons recebidos de Deus todos nos enriqueceremos.

Onde está o meu lugar nesta Paróquia? Se não o encontras, vem conversar e certamente se encontrará o teu lugar em serviço aos demais.

TERESA GOMES MESQUITA

Faleceu Teresa Gomes Mesquita, de 89 anos, a 03 de Agosto, ela que era viúva de Manuel Vieira. O funeral foi celebrado no domingo, dia 4, com missa às 16.00 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada no sábado, dia 10, e a de 30º dia será a 5 de Setembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Ano XV - Nº 35 - 1 de Setembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Que é a humildade?

Lembro a frase de Pilatos diante de Jesus: que é a verdade? O Evangelho diz que Jesus ficou calado. Porque seria? Por saber que era perder tempo responder a Pilatos? Para deixar tempo para meditar a questão? Porque o silêncio seria a melhor resposta? Lembrei-me deste frente a frente de Jesus com Pilatos diante dos textos da liturgia de hoje, com ditos da sabedoria de Israel, ainda hoje admirados, e com ensinamentos de Jesus de ordem prática ainda hoje tantas vezes comprovados, mesmo que a cultura do nosso tempo se diga alheia aos ensinamentos de Jesus.

Sendo a palavra humildade da mesma raiz que húmus e humanidade e estando, para quem crê, em Deus, no divino, a causa da elevação do ser humano, facilmente se compreende que a «humildade é a verdade»: sou humilde se sou verdadeiro, se sou aberto à acção de Deus em mim.

CARTÓRIO ENCERRADO

Por motivo de férias da nossa colaboradora, o Cartório Paroquial estará encerrado de 2 a 8 de Setembro.

Para qualquer assunto poderá sempre contactar o Pároco, de preferência por SMS ou email (966201411/paroquiade-barcelos@sapo.pt).

Nunca foi fácil, pelos menos a quem a ele se tem de sujeitar raramente, o chamado protocolo, que impõe regras para que as várias figuras representativas estejam «no seu lugar». Mesmo que «escudados» na importância da instituição que representam, o modo como se mostram compreensivos para com as falhas diz o valor da pessoa não agarrada ao cargo mas servidora do cargo. Há, de facto, gente muito simples e humilde em altos cargos de responsabilidade. Como há gente ativa e sobranceira que tudo faz para não deixar perder a oportunidade de um «poleiro», uma estante ou um momento diante da câmara televisiva. Mesmo

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELO CUIDADO DA CRIAÇÃO

1 DE SETEMBRO DE 2019

«Estamos todos preocupados pelos vastos incêndios que deflagram na Amazónia. Rezemos para que, com o compromisso de todos, sejam dominados o mais rapidamente possível. Este pulmão de florestas é vital para o nosso planeta». Papa Francisco no passado dia 25 de Agosto.

“Se a Amazónia sofre, o mundo sofre”.

Também entre nós são bem patentes as consequências das alterações climáticas. Foi já em Abril daquele ano de 2017 que a Conferência Episcopal Portuguesa publicou a Nota Pastoral «Cuidar da casa comum, prevenir e evitar os incêndios» sobre esta realidade que todos os anos nos afecta. A diminuição do caudal dos rios e o risco de seca que continua são suficientes para recomendar uma especial prudência no gasto da água.

A Comissão Episcopal de Pastoral Social e Mobilidade Humana convida todas as comunidades cristãs a dar graças a Deus pela Criação e a pedir ao Criador a conversão dos nossos corações e a dos corações daqueles de quem dependem as efetivas mudanças nas políticas públicas que têm tido estas «dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo» (LS, 13).

DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA NO SAMEIRO

Lembra-se a todos os catequistas o encontro arquidiocesano, agendado para 14 de Setembro, pedindo-se à Coordenadora, Fátima Bernardo, a conjugação de esforços para que todos estejam presentes de manhã. Ser catequista é uma missão na Igreja, a desempenhar não ao gosto de cada um mas numa verdadeira inserção na comunidade paroquial, arciprestal e diocesana.

Entretanto o grupo de catequistas – as que o são já e as que se oferecem para tal serviço – vão reunir no sábado, dia 7, às 16.00 nas salas de catequese a fim de prepararem a entrada do novo ano.

que, até sem se dar conta, só consiga pôr em público o vazio que lhe vai na alma.

Felizmente que a Igreja deixou de ser o único «púlpito» apetrechado para se ser reconhecido. Felizmente que os cristãos que vivem da Palavra de Deus agem mais na discrição e não precisam de tocar os sinos para assinalarem as suas boas obras. Felizmente que os verdadeiros cristãos dispensam honrarias e «placas» a assinalar dádivas, que apenas evidenciam a «carteira» e não o coração.

«Quanto mais importante fores, mais deves humilhar-te e encontrarás graça diante do Senhor», assim se exprime Ben Sirá. E Lucas vai pôr Maria a cantar o seu Magnificat como realização da inversão de lógicas: a lógica mundana da importância, do poder e da supremacia sobre os outros deve ceder lugar à lógica do serviço desinteressado e verdadeiramente gratuito (grátis tem a raiz da palavra graça e Deus é graça).

Nas conversas diárias facilmente se evidencia o jogo do pingue-pongue em que se cruzam acusações mútuas de arrogância com exigências de humildade... da parte do interlocutor. Como alterar a situação? Com um défice educativo e cultural mais que notório na sociedade, com a demissão de pais e educadores, tantas vezes desconsiderados e até «condenados» por exercerem corajosamente o seu dever de educar, de corrigir, de chamar a atenção, falta – o que deveria sempre existir entre os cristãos – um referencial seguro de valores pelos quais aferir comportamentos. A Palavra de Deus é, para quem crê, tal referencial. Que lugar ocupa ela na nossa vida quotidiana?

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Na vossa bondade, Senhor,
 preparastes uma casa para o pobre

Segunda, 2 – Leituras: 1 Tes 4, 13-18
 Lc 4, 16-30

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 3 – **S. Gregório Magno**
 Leituras: 1 Tes 5, 1-6. 9-11
 Lc 4, 31-37

Quarta, 4 – Leituras: Col 1, 1-8
 Lc 4, 38-44

Quinta, 5 – Leituras: Col 1, 9b-14
 Lc 5, 1-11

Sexta, 6 – Leituras: Col 1, 15-20
 Lc 5, 33-39

Sábado, 7 – **Santa Maria**
 Leituras: Col 1, 21-23
 Lc 6, 1-5

DOMINGO, 8 – **XXIII DO TEMPO COMUM**
 Leituras: Sab 9, 13-19 (gr. 13-18b)
 Flm 9b-10. 12-17
 Lc 14, 25-33

Segunda, 2 – António Mário Vilas Boas (6º aniv.)

Terça, 3 – P. Dulcinio António dos Santos Duarte Vasconcelos (33º aniv.)

Quarta, 4 – Maria Delfina Pereira Faria Machado (1º aniv.)

Quinta, 5 – *Intenções colectivas:*

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves e mãe Gracinda
- Maria Luísa Sousa Nunes e familiares
- Emília Lopes de Campos (aniv.)
- Francisco Pereira e esposa Teresa de Jesus Pereira da Silva
- Teresa Gomes Mesquita (30º dia)
- Pais e familiares de Maria Manuela Relho
- Bernardino Pereira da Costa
- Pais, irmão e sobrinho de Tereza Carreiras

Sexta, 6 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 7 – *Intenções colectivas:*

- Amélia Alda Amaral Neiva
- Pais de João Loureiro
- Manuel Carlos Loureiro Machado (aniv.)
- João Dias Gomes e familiares
- José Maria Magalhães Pinto
- Maria de Lurdes Figueiredo Torres
- Manuel da Silva Soares (2º aniv.)

Domingo, 8 – 11.00 – Missa pelo povo
 19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos,
 da Irmandade de Santa Maria Maior



NEM «TURISMOFOBIA» NEM «TURISMOLATRIA»

1. Começamos por falar de pessoas. Porque, antes de qualquer titularidade que possam transportar, é como pessoas que todos devem ser olhados e tratados. Por vezes, dá a impressão de que certas titularidades conferem uma tal amplitude de direitos que «derretem» o mais leve dever.

2. É o caso, actualmente, de alguns turistas. A tendência é para majorar de tal modo as vantagens da sua presença que quase esquecemos os deveres que também contraem.

3. Não podem pensar unicamente nos seus direitos. Também devem ter em conta os direitos dos outros. Além das pessoas que visitam, há igualmente as pessoas que são visitadas. E estas não são apenas portadoras de deveres. Há que cuidar também dos direitos que lhes assistem.

4. Só numa interacção entre direitos e deveres se formará uma saudável cultura de encontro. A uns não pode faltar o dever da hospitalidade. Mas a outros não há-de faltar o (igualmente) indeclinável dever do respeito.

5. Nem sempre isso acontece, porém. É por isso que tendemos a oscilar entre uma indefensável «turismofofia» e uma desmesurada «turismolatria».

6. Não é curial tratar com rudeza quem nos procura. Mas será aceitável que os visitantes não respeitem a natureza dos lugares e os hábitos das pessoas visitadas? Tudo se resolveria se o bom senso imperasse e o sentido do

outro prevalecesse. Estamos, todavia, a distanciar-nos dos mais elementares preceitos do acolhimento e da urbanidade.

7. Parece que, quando nos «vestimos» de turistas, deixamos de ter deveres. Parece que a nada somos obrigados e que tudo nos é permitido. Os lugares sagrados não são imunes aos efeitos desta nova situação.

8. Há quem entre de qualquer maneira. Há quem fale – coma e beba – como cá fora. Há quem não respeite minimamente as indicações acerca de como estar nas celebrações. É claro que as pessoas têm o direito de entrar nos espaços sagrados. Desde, contudo, que os respeitem.

9. O problema é que há quem se passeie pelo interior do templo enquanto decorre a Eucaristia. Há quem não se iniba de tornar audível a sua voz quando se pede silêncio. Há até quem volte as costas ao altar quando o sacerdote está a celebrar. Não é por mal. Mas estará bem?

10. A Casa de Deus será para tudo? Não tratemos aquilo que é para todos como se fosse só nosso. O egocentrismo não é caminho e a autocracia nunca será solução. Portemo-nos como visitantes e adoradores. Não como donos e senhores!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 06.08.2019

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
JOEL ANDRÉ RODRIGUES MEIRA, de 30 anos, filho de Joaquim da Costa Meira e de Rosa da Silva Rodrigues, residente em Barcelos, com **ANA PATRÍCIA VIEIRA GUIMARÃES**, de 27 anos, filha de Paulo Manuel da Costa Guimarães e de Sónia Teresa Magalhães da Costa Vieira, residente em Barcelinhos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

IGREJA DO TERÇO – Reabre a partir de amanhã a Igreja do Terço encerrada por motivo de férias. E retomam-se as missas da semana. As de domingo só no dia 15 de Setembro.

IGREJA QUE SOFRE – No próximo sábado, dia 7, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA – Vai reunir no próximo sábado, às 17.30, nas salas de catequese.

PASSEIO DO CLERO – Os sacerdotes do arceprelado de Barcelos vão juntar-se em dia de passeio do clero arceprel na próxima quinta-feira.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima terça-feira o Conselho Económico, às 21.30 no cartório Paroquial.

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na próxima quinta-feira às 21.30 o Secretariado Permanente para ultimar o programa de actividades da Paróquia.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
- Família n.º 324 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 30,00 euros

A transportar: 19.746,95 euros
 Despesas até agora: 30.705,36 euros

O JIHADISTA NÃO CONSEGUIU ME DEGOLAR: "QUEM É VOCÊ? EU NÃO CONSIGO MEXER O FACÃO!"

O ARREPIANTE RELATO DO PADRE FRANCISCANO ABUNA NIRWAN NO IRAQUE

O pe. Abuna Nirwan é um franciscano que nasceu no Iraque e, antes de ser ordenado sacerdote, estudou medicina. Foi destinado à Terra Santa e, em 2004, ganhou das Irmãs Dominicanas do Rosário uma relíquia da sua fundadora e um terço usado por ela. O padre passou a trazer a relíquia e o rosário sempre consigo.

A fundadora em questão é Santa Marie Alphonsine Danil Ghattas, cristã palestina canonizada em 2015 pelo Papa Francisco. Em 2009, quando o Papa Bento XVI aprovou o milagre para a sua beatificação, a Santa Sé pediu a exumação do corpo da religiosa. Esta missão costuma caber ao bispo local, que, para realizá-la, designa um médico. E esse médico foi justamente o padre Abuna Nirwan.

Em 2004, a relíquia e o rosário... Em 2009, a exumação... E esses dois fatos extraordinários não foram os únicos que ligaram o padre Nirwan àquela santa fundadora.

Dois anos antes da aprovação do Papa Bento à beatificação da religiosa, mais um fato simplesmente arrepiante envolvendo o pe. Nirwan e a madre Marie Alphonsine tinha sido relatado pelo padre Santiago Quemada no seu blog "Un sacerdote en Tierra Santa".

Eis o relato: A história que vamos contar aconteceu em 14 de julho de 2007. Abuna Nirwan foi visitar a sua família no Iraque e, para isso, precisou contratar um táxi. Ele mesmo relatou o caso na homilia de uma missa que celebrou em Bet Yalla. O padre Nirwan contou: Não havia possibilidade de ir de avião para visitar a minha família. Era proibido. O meio de transporte era o carro. Meu plano era chegar a Bagdá e ir de lá para Mossul, onde viviam os meus pais.

O motorista tinha medo por causa da situação no Iraque. Uma família, formada pelo pai, a mãe e uma menininha de dois anos, pediu para viajar conosco. O taxista me falou do pedido e eu não vi nenhum inconveniente. Eram muçulmanos. O motorista era cristão. Ele disse que havia lugar no carro e que eles podiam ir conosco. Paramos num posto de combustível e outro homem jovem, muçulmano, também pediu para ir junto até Mossul. Como ainda restava um assento, ele também foi aceite.

A fronteira entre a Jordânia e o Iraque só abre quando amanhece. Quando o sol se levantou, uma fila de cinquenta ou sessenta carros foi avançando lentamente, todos juntos. Seguimos a viagem. Depois de mais de uma hora, chegamos a um lugar onde estavam fazendo uma inspeção. Preparamos os passaportes. O motorista nos disse: "Tenho medo desse grupo". Antes era um posto militar, mas uma organização terrorista islâmica havia matado os militares e tomado o controle do local.

Quando chegamos, eles nos pediram os passaportes sem nos fazer descer do carro. Levaram os passaportes a um escritório. A pessoa voltou, se dirigiu a mim e disse: "Padre, vamos continuar a investigação. Podem ir até o escritório mais à frente. Depois já é o deserto". "Muito bem", respondi. Caminhamos uns quinze minutos até chegar à cabana a que eles se referiam.

Quando chegamos à cabana, saíram dois homens de rosto coberto. Um deles tinha uma câmara numa mão e um facão na outra. O outro era barbudo e estava segurando o alcorão. Chegaram até nós e um deles perguntou: "Padre, de onde está vindo?". Respondi que vinha da Jordânia. Depois ele perguntou ao motorista.

Depois se dirigiu ao rapaz que vinha conosco, o agarrou por trás com os braços e o matou com o facão. Amarraram as minhas mãos por trás das costas e disseram: "Estamos gravando isto para a Al-Jazeera. Quer dizer algumas palavras? Tem menos de um minuto".

Eu respondi: "Não, só quero rezar". Eles me deram um minuto para rezar. Depois um deles me empurrou pelo ombro para baixo até eu ficar de joelhos e me disse: "Você é clérigo. É proibido que o seu sangue caia no chão porque é sacrilégio".

Por isso ele foi pegar um balde e voltou com ele para me degolar. Não sei o que rezei naquele momento. Senti muito medo e disse a Maria Alphonsine: "Não pode ser por acaso que eu trago você comigo. Se é preciso que nosso Senhor me leve ainda jovem, estou pronto. Mas, se não é, eu te peço que ninguém mais morra".

Ele pegou a minha cabeça, segurou meu ombro com força e levantou o facão. Uns instantes de silêncio e de repente ele perguntou: "Quem é você?"

Respondi: "Um frade".

"E por que eu não consigo mexer o facão? Quem é você?"

E, sem me deixar responder, prosseguiu: "Padre, você e todos voltem para o carro". Fomos de volta até o veículo. Daquele momento em diante, eu perdi o medo da morte. Sei que um dia morrerrei, mas agora é mais claro que vai ser só quando Deus quiser. Desde aquele momento, eu não tenho medo de nada nem de ninguém. O que vier a me acontecer é porque é vontade de Deus e Ele vai me dar a força para acolher a Sua cruz. O importante é ter fé. Deus cuida dos que acreditam n'Ele".

Posted: 09 Jun 2017 10:12 AM PDT